

## Psicanálise e Lingüística

Quando estudamos, discutimos, e praticamos a psicanálise temos em mente a questão do significante lacaniano e o registro do simbólico, a premissa de que o inconsciente é estruturado como uma linguagem, e que o terceiro termo da análise, que legisla a relação analista/analisante é a palavra. O interesse desta pesquisa é revisar alguns dos conceitos de Saussure que levaram Lacan a pensar no inconsciente estruturado como uma linguagem.

A preocupação com a linguagem, com as palavras, com a gramática vem da antiguidade na Grécia onde os estudiosos dedicavam-se a estabelecer as boas regras do uso gramatical, numa **disciplina normativa**.

No século VIII prosperou a filologia cuja atividade era a de **comentar** textos, fazer a **história literária**, estudar os **costumes** dos povos para relacionar com as línguas que falam, estudar a **origem** das palavras, fazer a **lingüística comparativa** das diferentes épocas de uma mesma língua através da **língua escrita**, sempre através de **textos escritos**, sem pesquisar na *língua falada*.

No início do século XIX apareceu a **gramática comparada** entre diferentes idiomas, em busca de uma língua comum que tivesse dado origem a todas. Foi o tempo do estudo do sânscrito, do hindi, do latim, do grego, com o estudioso Franz Bopp. Não havia uma definição do campo de estudo da linguagem e das línguas.

No início deste século **Saussure**, em aulas dadas na Universidade de Genebra, faz um corte nesta tradição propondo outras idéias e lançando uma nova visão a respeito destes assuntos. Ele modificou o pensamento tradicional e serviu de partida para, alguns anos depois, outros estudiosos fundarem o estruturalismo. No après-coup do movimento estruturalista que surgiria, considera-se Saussure como o pai do movimento que nasceria a partir de 1915, com a fundação do Círculo de Lingüística de Moscou.

Saussure não escreveu um livro, e seu ensino chegou à cultura através das notas que seus discípulos tomavam nas suas aulas. Foram 3 cursos (1907, 6 alunos matriculados, 1908, 11 alunos matriculados, 1910 com 12 alunos matriculados) que estão expostos numa forma organizada no livro que conhecemos: "Curso de Lingüística Geral" (CLG) que foi lançado em 1915 em edição póstuma, editado por dois de seus alunos, Charles Bally e Albert Séchehaye.

Como se pode imaginar há discordância entre lingüistas sobre qual teria sido a verdadeira palavra de Saussure, mas a essência de sua proposta sobre o signo lingüístico parece ter permanecido inalterada.

Estas aulas de Saussure foram um verdadeiro rompimento com as práticas citadas acima: não se tratava mais na lingüística de comparar idiomas, encontrar a relação da língua com a cultura dos povos, ou de procurar a raiz de cada palavra nos idiomas dos quais se originavam, ou de normatizar a língua culta, mas de **localizar, descrever e conceituar os elementos pertinentes de um sistema lingüístico**, além de fazer **a descrição das leis que governam este sistema**. Isso é, de localizar, sistematizar, descrever, conhecer as regras da **estrutura** de um sistema lingüístico.

### Algumas definições gerais:

A matéria da lingüística é constituída por todas as manifestações da linguagem humana, escrita ou falada. Saussure faz então a diferença entre **língua, linguagem e fala**:

- A **linguagem** é esta capacidade que nos é dada pela natureza de nos comunicarmos por um código complexo de sons. Neste ponto ele chama a atenção que não é provado que a linguagem humana seja natural. Este é um problema interessante, pois nosso aparelho

fonador é o mesmo que nossos órgãos de alimentação e respiração, de modo que sempre há esta discussão de que não temos nenhum órgão específico da fala que a natureza tenha desenhado para tal.

- A **língua** é um conjunto de convenções necessárias que permite o uso da capacidade de linguagem
- A **língua** é adquirida e convencional, logo é uma instituição social; um indivíduo não pode sozinho nem criá-la, nem modificá-la; é um contrato coletivo, com leis e regras às quais temos que nos submeter.
- Em qualquer época a **língua** aparece sempre como uma herança da época precedente - jamais se comprovou nem o ato de nomeação das coisas nem o contrato entre significado e significante. Só podemos imaginar que algo assim ocorreu, mas não sabemos. A origem da língua não tem a importância que se lhe atribui: "O único objeto real da lingüística é a vida normal e regular de um idioma já constituído." (CLGp.86)
- A **fala** é o que as pessoas dizem, em combinações individuais da escolha de cada um.
- A **fala** não é coletiva, suas manifestações são individuais e momentâneas.

Entre estes três conceitos não existe oposição, mas uma complementaridade: temos o potencial da linguagem, que realizamos através da fala usando o conjunto de leis de cada língua.

Uma definição de lingüística então é: "*O estudo da linguagem humana, mas considerada na base da sua manifestação como língua. Trata-se de uma ciência desinteressada, que observa e interpreta os fenômenos lingüísticos [...] nas línguas em geral para depreender os princípios fundamentais que regem a organização e o funcionamento da faculdade de linguagem entre os homens.*" (Joaquim Mattoso Câmara Jr.)

### O signo lingüístico

A língua para Saussure não é uma nomenclatura, onde teríamos por um lado uma série de termos e por outro uma série de coisas aos quais estes termos corresponderiam. Para que isso funcionasse deste modo, as idéias teriam que preexistir às palavras e o vínculo que unisse uma palavra a um objeto constituiria uma operação muito simples.

Saussure trata de definir o signo lingüístico:

"O signo lingüístico une não uma coisa e uma palavra, mas um **conceito** a uma **imagem acústica**. Esta não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão (*empreinte*) psíquica deste som, a representação que dele nos dá o testemunho de nossos sentidos; tal imagem é sensorial e, se chegamos a chamá-la "material", é somente neste sentido, e por oposição ao outro termo da associação, o conceito, geralmente mais abstrato (CLG p.80)."

Ele destaca o caráter psíquico das imagens acústicas já que podemos conversar mentalmente conosco e mesmo recitar um poema. O signo lingüístico é uma entidade psíquica de duas faces, que pode ser representada pela figura:

Conceito \_\_\_\_\_

Imagem acústica

a)"Estes dois elementos estão intimamente unidos e um reclama o outro pelas vinculações consagradas pela língua".

b)Saussure propõe a seguinte terminologia : **signo** designa o total; ao **conceito** chamamos *significado*; à **imagem acústica** chamamos *significante*

c) (Primeiro princípio) O laço que une o significante ao significado é **arbitrário**. Por exemplo: no signo *mar* o conceito do mar não está ligado por relação alguma interior à imagem acústica de /m a r/ que lhe serve de significante. O significante é imotivado. O vínculo entre a idéia e o som é radicalmente arbitrário. Porém não há arbitrariedade quanto a seu uso. Temos que usá-los conforme a língua. Saussure, neste ponto, ressalta a presença da lei que a língua constitui: "Se, com relação à idéia que representa, o significante aparece como escolhido livremente, em compensação, com relação à comunidade lingüística que o emprega, não é livre: é imposto (CLG, p85)". E, "Se se quiser demonstrar que a lei admitida numa coletividade é algo que se suporta e não uma regra livremente consentida, a língua é a que oferece a prova mais concludente disso." Pode-se antecipar daí a raiz do simbólico para Lacan que é o registro que suporta e impõe as leis da linguagem e, por extensão, todas as outras, como as das relações do parentesco, as de cada cultura, e tudo o que envolverá o complexo das operações de castração do gozo).

d) (Segundo princípio) O significante tem um caráter linear: O significante, sendo de natureza auditiva, desenvolve-se no tempo: representa uma extensão que é mensurável numa só dimensão: é uma linha (é uma linha no tempo), seus elementos se apresentam um após o outro; formam uma cadeia. Quando lemos os Estudos sobre Histeria, de 1895, constatamos que Freud também descrevia essas cadeias de linguagem, os fios inconscientes que se trançam em forma de rede, constituindo as cadeias sobredeterminadas das formações do inconsciente.

### A diacronia, a sincronia

O fator tempo incide na língua de tal modo que obriga a lingüística a se dividir em duas partes, cada qual com seu princípio próprio. Saussure observou que há duas maneiras de estudarmos uma língua: podemos observar a evolução histórica, as mudanças e influências de uma idioma através do tempo, ou podemos tomá-la em um dado momento de seu estado.

Dessa forma já se tem dois termos opostos: a **diacronia** (*dia*: através; e *cronos*: tempo) que é a lingüística evolutiva; e a **sincronia** (*sin*: mesmo; e *cronos*: tempo) que Saussure chama de lingüística estática. Ele falava em estática, mas Roland Barthes não considera este termo preciso, pois uma língua viva jamais é estática, está em constante modificação mesmo que para seus usuários isto possa não ser perceptível.

O fenômeno sincrônico descreve a relação e as *leis entre elementos simultâneos*; o fenômeno diacrônico descreve a *substituição* de um elemento por outro no tempo. Não podemos neste caso falar em leis da diacronia, pois os acontecimentos desta espécie têm sempre um caráter accidental e particular. "É na fala que se acha o germe de todas as modificações: cada uma delas é lançada, a princípio por um número de indivíduos, antes de entrar em uso." (115)

### O valor.

Saussure descreve dois eixos nos quais a língua se articula:

O **eixo das simultaneidades** concerne às relações entre coisas coexistentes, de onde toda a intervenção do tempo se exclui.

O **eixo das sucessões** é onde se situa o desenrolar da manifestação da língua, no qual não se pode considerar mais que uma coisa por vez, mas onde estão situadas todas as coisas do primeiro eixo com suas respectivas transformações.

A partir da constatação de que a análise lingüística se dá em dois eixos de temporalidade, Saussure vai trabalhar a idéia de **valor**: "A língua constitui um sistema de valores puros que nada determina fora do estado momentâneo de seus termos " (CLG, p.95) O valor refere-se a que não se consideresó as relações internas do signo, quais sejam significado e significante, mas que consideremos os "contornos". Não podemos considerar somente o signo "em sí". A textura determina o valor.

O **valor** de um termo é determinado pelo lugar em que ele se encontra nos dois eixos. Esta posição não depende exclusivamente do conceito isolado do signo, e talvez não exista um conceito isolado.

Quando se diz que os valores correspondem a conceitos subentende-se que são puramente diferenciais, definidos não positivamente por seu conteúdo, mas negativamente por suas relações com os outros termos do sistema. Sua característica mais exata é ser o que os outros não são. (CLG, p.136)

Esta é uma das idéias mais fundamentais para o estruturalismo por vir: algo existe por **pura oposição e diferença**.

Saussure faz a comparação com um tabuleiro no **jogo de xadrez**: *primeiramente* temos as regras do jogo que existe antes da partida e persiste após cada lance; *segundo*, o valor de cada peça depende da sua posição no tabuleiro do mesmo modo que na língua cada termo tem seu valor pela oposição aos outros termos; *terceiro*, o sistema nunca é mais do que momentâneo, varia de uma posição a outra, ou de uma sincronia à outra; *quarto*, para que isso ocorra o deslocamento de uma peça é suficiente na diacronia.

Exemplos prosaicos podemos tomar de nosso dia a dia para verificar a questão **das unidades concretas de pura diferença**, e de como o valor depende da contextualização.

*Maria foi ao supermercado comprar arroz. Mario foi ao supermercado comprar arroz.* (uma mínima diferença)

*Menina, fica quieta! Menino, fica quieto!* (uma mínima diferença e a contextualização)

*Maria foi à feira comprar caju. Maria foi à feira comprar cajá.* (uma mínima diferença)

*Este quadro é belo. O belo é um conceito da estética.* (O significante é diferente de si mesmo por estar numa função sintática diferente, no caso predicativo e sujeito)

*A significação é alcançada no último termo e retroativamente, aqui também o significante é diferente de si mesmo; vê-se de onde Lacan leu seu "ponto de estofó", ponto de partida do grafo do desejo.*

*A manga está perfeita, eu adoro manga rosa.*

*A manga está perfeita, o casaco te cai muito bem*

Um exemplo que não poderia faltar:

Uma mulher em análise diz: *"Eu hoje estou muito cansado"* (Uma mínima diferença produz uma formação do inconsciente, nos caso, **o ato falho**).

Saussure diz que não devemos confundir significação com valor: a significação de um signo está na dependência do valor, sua contextualização.

### **O reino flutuante:**

Neste famoso desenho, Saussure representa o que seria a tarefa da língua: acima temos a massa sem forma de um puro pensamento; abaixo temos o plano indeterminado dos sons. A língua tem o "papel característico" de servir de intermediário entre o pensamento e o som: Não há nem materialização de pensamento, nem espiritualização de sons. É uma espécie de mistério, o pensamento-som que é a língua que se constitui entre as duas massas amorfas, como o ar em contato com a superfície de água, criando ondinhas. Estas ondinhas contínuas são a Língua. Claro que é necessário cortes na continuidade para termos unidades de sentido. Daí Lacan elaborou a idéia de ponto de estofo, o ponto de parada na diacronia a partir do qual, retroativamente teremos a significação e o sentido. Este desenho será retomado por Lacan em *Liturerre*, para falar da função das marcas que a linguagem produz em cada um.